

Texto I



Era em meio aos escombros de casas demolidas que o jovem David Balbino Batista, 19 anos, auxiliava as crianças do Jardim Aeroporto III, em Mogi das Cruzes (SP) — mais conhecido pelos moradores como Jardim Planalto —, com aulas de reforço escolar. Hoje, há mais de um ano sem aulas presenciais por conta da pandemia, os estudantes do bairro têm contado com a ajuda do professor voluntário. As mesas improvisadas com caixotes e tábuas de madeira e as cadeiras trazidas das casas mais próximas compõem a sala de aula, que, apesar de diferente, não interfere na vontade de aprender dos alunos. “O que começou como uma brincadeira, tornou-se coisa séria”, conta Batista. “Quando eu era mais novo, ajudava meus primos, eles aprenderam a ler comigo. Desde muito cedo eu brinco de ser professor, brinco de ensinar”, relata o jovem.

<https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2021/04/15/voluntario-da-aula-para-criancas-entre-escombros-de-casas-demolidas.htm>, com ajustes

Texto II

Durante a pandemia, 67% dos alunos têm dificuldade para organizar estudos online

Diante do fechamento de escolas por causa do novo coronavírus, instituições de ensino e estudantes precisaram se adaptar ao ensino online. Uma pesquisa feita pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), sobre as atividades remotas na educação durante a pandemia, mostra que essa adaptação não tem sido fácil. De acordo com o levantamento, 67% dos alunos se queixam de dificuldades em estabelecer e organizar uma rotina diária de estudos.

Segundo o levantamento (que foi feito entre agosto e setembro, com 5.580 estudantes, professores, pais e/ou responsáveis e dirigentes de instituições de ensino públicas e privadas do país), 60,5% dos estudantes participam de quase todas as atividades oferecidas pela escola, mas 72,6% consideram que o estudo remoto é pior na comparação com as aulas presenciais. A opinião é compartilhada por parte dos pais e responsáveis, com 51,5% afirmando que essa forma de ensino é pior.

Os estudantes também relatam outros problemas no formato, como sobrecarga e saudade da rotina escolar. Para 82,6% dos alunos, a falta do contato presencial com amigos afeta os estudos e a aprendizagem. Para 58,3% deles, a escola manda muitos materiais e eles relatam que não estão dando conta de estudar.

<https://www.istoedinheiro.com.br/durante-a-pandemia-67-dos-alunos-tem-dificuldade-para-organizar-estudos-online/>

COMANDO: Escreva um **TEXTO DE OPINIÃO** sobre **O ENSINO E O APRENDIZADO DURANTE A PANDEMIA**. Leve em consideração as situações abordadas nos textos de apoio, e só então se posicione. Escreva entre 20 e 25 linhas.

O QUE É TEXTO DE OPINIÃO?

Ao texto em que o autor apresenta seu posicionamento crítico em relação a determinado assunto, chamamos **TEXTO DE OPINIÃO**. Antes de escrevê-lo, é preciso pensar o quanto se conhece a respeito do assunto – até porque é impossível opinar sobre um assunto, sem, ao menos, saber do que se trata.

Depois de conhecer o assunto, é preciso planejar o texto:

- 1) comece apresentado o tema e a opinião. Ex.: Considero que o... seja o maior responsável por...; Acredito que a..., um dos maiores problemas da população brasileira, devesse... etc.;
- 2) apresente um motivo para justificar sua opinião. Ex.: Isso se deve ao fato de que o... traga avanços/ prejuízos ao...;
- 3) faça confrontações, cite exemplos que apoiem sua opinião. Ex.: Assim como no passado...; A exemplo do que acontece em...;
- 4) para finalizar, o ideal é que você “chame” o leitor para concordar com a sua (de quem escreve) opinião. Ex.: É mais do que tempo de a sociedade admitir que... (repetir sua opinião – a que você escreveu no início do texto.)
- 5) assine o texto de opinião.

Outras dicas:

- . use expressões positivas aos argumentos com os quais você concorda. Ex.: Com razão aqueles que; Com acerto, ...; De fato, ...
- . use expressões negativas aos argumentos com os quais você não concorda. Ex.: É inadmissível...; É reprovável... Não se pode imaginar que...
- . cuidado com expressões consideradas armadilhas da 1.ª pessoa, tais como: “na minha opinião”, “eu acho que”.